La pittura di paesaggio

2005 Io, Roma

foto: Vincenzo Vacchiano

Installation view, Magazzino d'Arte Moderna, Roma

Para sua primeira série de retratos de paisagens, Vitone convida Roma para o autorretrato, expondo sete telas aos agentes atmosféricos. Nas ruas e praças do centro e na antiga zona industrial do Porto Fluviale, no suporte de pintura imprime-se a passagem do tempo atmosférico e cronológico. As marcas heterogêneas gravadas nas telas evocam as arquiteturas e os espaços com os quais mantiveram contato: vemos vestígios dos pisos ladrilhados dos terraços ensolarados, ou nos deixamos levar pela sugestão de telas à mercê do vento penduradas nas janelas de edifícios antigos. A série esteve no centro da individual *Luca Vitone*. Io, Roma de 2005 no *Magazzino d'Arte Moderna* de Roma.

For his first series of landscape portraits, Vitone invited Rome to make a self-portrait by exposing seven canvases to the elements. In the streets and squares of the old town and the former industrial area at Porto Fluviale, atmospheric and chronological time engraved its own passing onto the pictorial surface. The heterogeneous imprints left on the canvases evoke the architecture and the spaces with which they were in contact: we may make out traces of tiled floors on sunny terraces, or allow ourselves to be carried away by the evocation of canvases at the mercy of the wind, hanging from the windowsills of ancient buildings. The series provided the core for his one-man show, Luca Vitone. Io, Roma *(2005) at the Magazzino d'Arte Moderna in Rome.*

Io, Roma (Via del Porto Fluviale), Io, Roma (Via degli Specchi), Io, Roma (Piazza Monte di Pietà), Io, Roma (Via degli Scipioni), Io, Roma (Piazza Vittorio Emanuele II), Io, Roma (Via Clementina), Io, Roma (Viale dei Giubbonari)

2007 Landscape Sharjah

foto: Lara Vinnai

Landscape Sharjah installation view, Sharjah Biennial 2007

Realizado por ocasião da oitava Bienal de Sharjah, o trio de monocromos captura o indissolúvel vínculo entre a cidade de Sharjah com o deserto e o mar. As telas foram exibidas durante quatro meses - do inverno à primavera - cada uma em um lugar diferente: em um paço petrolífero em desuso no meio do deserto; em um guindaste dentro do porto, de frente para o mar; e a 70 metros de altura em uma torre de televisão de frente para o mar. Com a escolha desses lugares, o artista pretende retratar as paisagens percorridas pelo petróleo antes de zarpar para o Ocidente.

Conceived for the 8th Sharjah Biennial, this trio of monochromes captures the inseparable connection between the city of Sharjah, the desert and the sea. The canvases were exposed for four months, from winter to spring, each in a different location: in a disused oil well in the middle of the desert; on a crane inside the harbour, facing the sea; and 70 meters up a television tower, once again facing the sea. The artist chose these locations because he was keen to portray the landscapes oil crosses en route to the West.

Landscape (The desert and the oil well), Landscape (The harbour and the deportled), Landscape (The sea from the TV Tower)

2008 Ich, Rosa Luxemburg Platz

foto: Susanne Nagel

Installation view, Galerie Nagel Draxler

Por ocasião da exposição individual na Gallery *Christian Nagel* (agora Galerie Nagel Draxler) de Berlim, Vitone deixa que o praça onde fica a galeria, *Rosa Luxemburg Platz*, seja retratada, expondo as telas por três meses aos agentes atmosféricos. A praça, dominada pelo teatro Volksbühne e pela sede do partido da esquerda alemã (antiga sede do partido comunista da Alemanha) é rica em história: aqui aconteceu uma das últimas manifestações em massa contra o partido nazista em 1933. As marcas das telhas em um telhado, a coloração mais forte da fuligem que saí de uma chaminé, um rasgo na tela causado pela colisão com uma superfície arquitetônica indefinida caracterizam diferentemente as telas, pontos de apoio materiais que se abrem às sugestões históricas e simbólicas evocadas pelo nome da revolucionária socialista que nomeia o local.

For a solo exhibition at the Christian Nagel Gallery (today, the Galerie Nagel Draxler) in Berlin, Vitone enabled the square where the gallery is located, Rosa Luxemburg Platz, to take its own portrait by exposing the canvases to the elements for three months. Dominated by the Volksbühne theater and the headquarters of the German Left Party (formerly headquarters of the Communist Party of Germany), the square is rich in history: one of the last mass demonstrations against the Nazi party took place here, in 1933. The imprint of roof tiles, the stronger tone of soot coming out of a chimney, a gash in the canvas produced by a collision with an undefined architectural surface characterise the canvases in different ways so that they become material footholds that open up to historical and symbolic evocations of the revolutionary Socialist other whom the square is named.

Ich, Rosa Luxemburg Platz (Rosa Luxemburg Straße), Ich, Rosa Luxemburg Platz (Rosa Luxemburg Straße), Ich, Rosa Luxemburg Platz (Volksbühne), Ich, Rosa Luxemburg Platz (Weydingerstraße)

2012 Brodbeck

foto: Fabrizio Bonanno

Io, Fondazione Brodbeck
Collezione Paolo Brodbeck, Catania

Resultado da residência artística para o *Projeto Fortino 1* da *Fondazione Brodbeck* de Catania, estas seis telas de grande formato retratam seis lugares na Sicília oriental queridos pelo artista. Sucedem-se retratos de paisagens do Etna, onde as cinzas vulcânicas criam veias na tela, mas também retratos de áreas industriais e de lugares de arte contemporânea. As telas, de tamanho consideravelmente maiores que as demais monocromos do artista, foram expostas em 2012 na Fundação Brodbeck por ocasião do individual Luca Vitone - Natura morta com paisagens e instrumentos musicais.

Made during Vitone's residence at Fondazione Brodbeck's Project Fortino 1 in Catania, these six large-format canvases portray six places in eastern Sicily dear to the artist: portraits of Etna landscapes, in which volcanic ash veins the canvas, along with portraits of industrial areas and contemporary art venues. Considerably larger than the artist's other monochromes, these canvases were exhibited in 2012 at the Fondazione Brodbeck in his solo exhibition, Luca Vitone – Natura morta con paesaggi e strumenti musicali.

Io, Aleak e Pozzillo, Io, Zafferana, Io, Fondazione Brodbeck, Io, XI Strada a Catania, Io, C.e.C.A. a Modica, Io, Fattoria Romeo del Castello a Randazzo

2016 Io, Villa Belgiojoso

foto: Luca Vinnai

Io, Villa Belgiojoso #1
Collezione Fondazione Brivio Sforza

A se autorretratar é o parque de *Villa Belgiojoso Brivio Sforza*, uma suntuosa residência na região de Brianza cujos jardins dos séculos XVII, XVIII e XIX são testemunhos da mudança na concepção da paisagem ideal ao longo dos séculos. As telas, expostas aos agentes atmosféricos e aos humores do solo do jardim, cobrem-se de bolores e terra e adquirem variações de tons intensos de verdes, cinzas e marrons em contraste com a cor esmaecida das telas com que Vitone retrata os interiores da Villa usando a poeira que neles se acumulava.

The park at Villa Belgiojoso Brivio Sforza, a sumptuous residence in Brianza, whose 17th, 18th and 19th century gardens reveal how our conception of the ideal landscape changes over the centuries, was the subject of this self-portrait. Exposed to atmospheric agents and the humors of the garden soil, the canvases became covered in mold and earth, taking on intense chromatic tones of green, grey and brown, in stark contrast to the muted color of the canvases with which Vitone portrays the Villa's interior, using dust that accumulated there.

Io, Villa Belgiojoso #1, Io, Villa Belgiojoso #2 (dittico), Io, Villa Belgiojoso #3, Io, Villa Belgiojoso #4

2017 Io, I Tattoli

foto: Giovanni Gasti

Io, I Tattoli (cortile interno)
Collezione Lorenzo Bini Smaghi, Roma

No ano seguinte é mais uma *Villa* histórica a se representar nas telas de Vitone: *Villa I Tattoli*, nas imediações de Florença, fica em um terreno de propriedade da família Bini Smaghi desde 1428. O artista deixa que três telas sejam impressas pelos agentes atmosféricos que por séculos atravessaram seus espaços e assim obtém os retratos do pátio interno da villa, do capelo da família e do adega, que apresentam temas e variações de cores heterogêneas.

The following year, another historical villa made a selfportrait debut in Vitone's paintings: Villa I Tattoli, near Florence, stands on land that has been in the Bini Smaghi family since 1428. The artist left three canvases to be imprinted with the atmospheric agents that for centuries have filled these spaces, obtaining portraits of the Villa's inner courtyard, the family chapel, and the cellar, which generated heterogeneous motifs and colors.

Io, I Tattoli (cortile interno), Io, I Tattoli (cappella), Io, I Tattoli (cantina)

2018 Io, Penegasse

foto: Silvia Rocchi

Io, Penegasse #3
Galleria Pinksummer, Genova

O artista expõe quatro telas a agentes atmosféricos na localidade de Penegasse, na Valbrevenna de Ligúria. É a primeira vez que Vitone realiza retratos de paisagem de lugares de sua terra natal, a Ligúria. Das telas, caracterizadas por fortes tons de cinza, uma foi exposta na coletiva *Why Should We Not Enjoy an Original Relation to the Universe?* realizada em 2020 junto ao antigo castelo de Senarega em Alta Valbrevenna.

The artist exhibited four canvases to atmospheric agents in Penegasse, in the Valbrevenna valley in Italy's Liguria region. This was the first time that Vitone created landscape portraits in Liguria, the area where he grew up. One of these canvases, characterized by distinct nuances of grey, went on show in 2020 at the group show Why Should We Not Enjoy an Original Relation to the Universe?*, held at the old castle of Senarega in the upper Valbrevenna valley.*

Io, Penegasse #1, Io, Penegasse #2, Io, Penegasse #3, Io, Penegasse #4

2018 Moi, Le Jardin Van Buuren

foto: Isabelle Arthuis

Moi, Le Jardin Van Buuren #1
Villa Van Buuren, Bruxelles

Em 2018, Vitone participa da coletiva *Present* no *Museu Van Buuren* de Bruxelas com alguns autorretratos do jardim do Museu, lugar evocativo de contemplação e devaneio romântico idealizado pelo casal Van Buuren como uma extensão orgânica de sua Villa. As telas dialogam com as inúmeras obras de arte, site specifics e objetos de design hospedados pelos interiores *Art Déco* da Villa Van Buuren e por seus jardins.

In 2018, Vitone exhibited at the group show Present, *at the Van Buuren museum in Brussels, a series of self-portraits of the Museum's gardens, an evocative place of contemplation and romantic fancy commissioned by the Van Buurens as an organic extension of their home. The canvases entered into a dialogue with countless works of art, site-specific and design objects hosted at Villa Van Buuren's Art Deco interiors and gardens.*

Moi, Le Jardin Van Buuren #1, Moi, Le Jardin Van Buuren #2, Moi, Le Jardin Van Buuren #3

2021 Io, Villa Adriana

foto: Giulia Bono

Io, Villa Adriana
Tivoli, Area archeologica di Villa Adriana

Para sua mais recente série de autorretratos paisagísticos, o artista deixa que seja Villa Adriana a se retratar durante dois anos em nove telas de grande formato colocadas em vários lugares evocativo da Villa. Ressurge aqui, nos títulos das obras, uma dimensão ligada ao gênero pictórico da vista e da paisagem: a tela registra conceitualmente a vista de certo lugar, como uma 'janela aberta sobre o mundo', numa tentativa de abarcar a vastidão dos 120 hectares de terreno em que se estende a Villa, bem como a sua complexidade e riqueza histórica e artística. Com esta série Vitone propõe novamente uma reflexão sobre os lugares de poder de nossa sociedade, já realizada por ocasião de sua exposição individual *Imperium* de 2014: Villa Adriana era uma estadia agradável para quem havia encomendado sua construção e, ao mesmo tempo, representação do poder imperial que caracterizou o alvorecer da cultura ocidental.

For his latest series of landscape self-portraits, the artist placed nine large-format canvases in various beautiful spots of the Villa over the course of two years. A perspective linked to the pictorial genre of landscape art emerges from the titles of the works: as though it were an "open window on the world", the canvas conceptually captures the view from a specific location in an attempt to encompass the 120 hectares of land on which the Villa stands, as well as its historical and artistic complexity and richness. With this series, Vitone proposes a reflection on the places of power in our society, which he had already undertaken on the occasion of his 2014 solo exhibition entitled Imperium: *Hadrian's Villa was both a peaceful home for those who had it built and a representation of the imperial power that characterised the dawn of Western culture.*

Io, Villa Adriana (Veduta di paesaggio pensando al Pecile), Io, Villa Adriana (Panoraggio vista dalle Piccole Terme), Io, Villa Adriana (Veduta dalla Torre di Roccabruna), Io, Villa Adriana (Veduta del Canopo da due finestre), Io, Villa Adriana (Panoraggio nei pressi degli Hospitalia), Io, Villa Adriana (Veduta di cameriere presso il Canopo), Io, Villa Adriana (Veduta dal piano vicino al Ninfeo), Io, Villa Adriana (Veduta dalla Centro Camerale), Io, Villa Adriana (Panoraggio nei pressi del Teatro Greco)

2005

Io, Roma

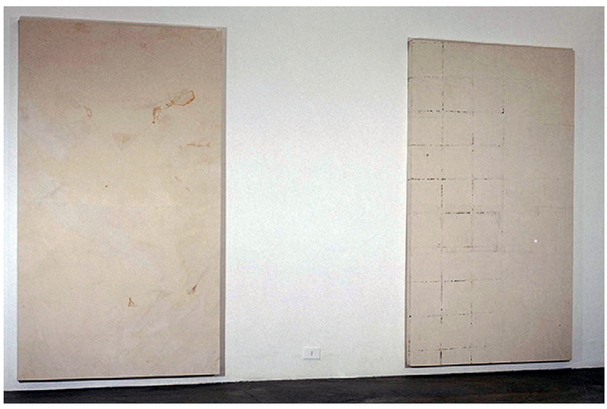

photo Susanna Soriano

Installation view, Magazzino d'Arte Moderna, Roma

Para sua primeira série de retratos de paisagens, Vitone convida Roma para o autorretrato, expondo sete telas aos agentes atmosféricos. Nas ruas e praças do centro e na antiga zona industrial do Porto *Fluviale*, no suporte de pintura imprime-se a passagem do tempo atmosférico e cronológico. As marcas heterogêneas gravadas nas telas evocam as arquiteturas e os espaços com os quais mantiveram contato: vemos vestígios dos pisos ladrilhados dos terraços ensolarados, ou nos deixamos levar pela sugestão de telas à mercê do vento penduradas nas janelas de edifícios antigos. A série esteve no centro da individual *Luca Vitone*. Io, Roma de 2005 no *Magazzino d'Arte Moderna* de Roma.

For his first series of landscape portraits, Vitone invited Rome to make a self-portrait by exposing seven canvases to the elements. In the streets and squares of the old town and the former industrial area at Porto Fluviale, atmospheric and chronological time engraved its own passing onto the pictorial surface. The heterogeneous imprints left on the canvases evoke the architecture and the spaces with which they were in contact: we may make out traces of tiled floors on sunny terraces, or allow ourselves to be carried away by the evocation of canvases at the mercy of the wind, hanging from the windowsills of ancient buildings. The series provided the core for his one-man show, Luca Vitone. Io, Roma *(2005) at the Magazzino d'Arte Moderna in Rome.*

Io, Roma (Via del Porto Fluviale), Io, Roma (Via degli Specchi), Io, Roma (Piazza Monte di Pietà), Io, Roma (Via degli Scipioni), Io, Roma (Piazza Vittorio Emanuele II), Io, Roma (Via Clementina), Io, Roma (Via dei Giubbonari)

2007

Landscape Sharjah

photo Luca Vitone

Landscape Sharjah installation view, Sharjah Biennial 2007

Realizado por ocasião da oitava Bienal de Sharjah, o trio de monocromos captura o indissolúvel vínculo entre a cidade de Sharjah com o deserto e o mar. As telas foram exibidas durante quatro meses - do inverno à primavera - cada uma em um lugar diferente: em um poço petrolífero em desuso no meio do deserto; em um guindaste dentro do porto, de frente para o mar; e a 70 metros de altura em uma torre de televisão de frente para o mar. Com a escolha desses lugares, o artista pretende retratar as paisagens percorridas pelo petróleo antes de zarpar para o Ocidente.

Conceived for the 8th Sharjah Biennial, this trio of monochromes captures the inseparable connection between the city of Sharjah, the desert and the sea. The canvases were exposed for four months, from winter to spring, each in a different location: in a disused oil well in the middle of the desert; on a crane inside the harbour, facing the sea; and 70 meters up a television tower, once again facing the sea. The artist chose these locations because he was keen to portray the landscapes oil crosses en route to the West.

Landscape (The desert and the oil well), Landscape (The harbour and the departed), Landscape (The sea from the TV Tower)

Ich, Rosa Luxemburg Platz

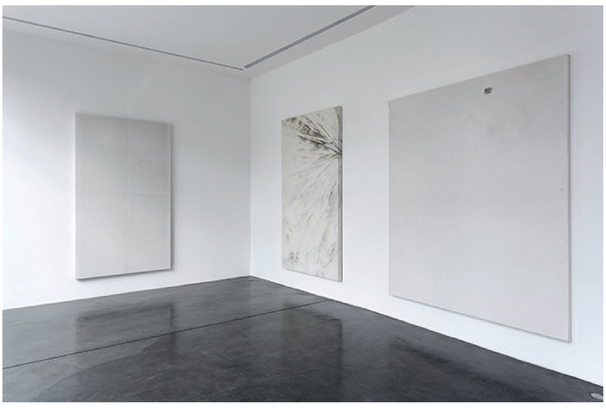

photo Simon Vogel

Installation view, Galerie Nagel Draxler

Por ocasião da exposição individual na *Gallery Christian Nagel* (agora Galerie Nagel Draxler) de Berlim, Vitone deixa que a praça onde fica a galeria, *Rosa Luxemburg Platz*, seja retratada, expondo as telas por três meses aos agentes atmosféricos. A praça, dominada pelo teatro *Volksbühne* e pela sede do partido da esquerda alemã (antiga sede do partido comunista da Alemanha) é rica em história: aqui aconteceu uma das últimas manifestações em massa contra o partido nazista em 1933. As marcas das telhas em um telhado, a coloração mais forte da fuligem que sai de uma chaminé, um rasgo na tela causado pela colisão com uma superfície arquitetônica indefinida caracterizam diferentemente as telas, pontos de apoio materiais que se abrem às sugestões históricas e simbólicas evocadas pelo nome da revolucionária socialista que nomeia o local.

For a solo exhibition at the Christian Nagel Gallery (today, the Galerie Nagel Draxler) in Berlin, Vitone enabled the square where the gallery is located, Rosa Luxemburg Platz, to take its own portrait by exposing the canvases to the elements for three months. Dominated by the Volksbühne theater and the headquarters of the German Left Party (formerly headquarters of the Communist Party of Germany), the square is rich in history: one of the last mass demonstrations against the Nazi party took place here, in 1933. The imprint of roof tiles, the stronger tone of soot coming out of a chimney, a gash in the canvas produced by a collision with an undefined architectural surface characterise the canvases in different ways so that they become material footholds that open up to historical and symbolic evocations of the revolutionary Socialist after whom the square is named.

Ich, Rosa Luxemburg Platz (Rosa Luxemburg Straße), Ich, Rosa Luxemburg Platz (Rosa Luxemburg Straße), Ich, Rosa Luxemburg Platz (Volksbühne), Ich, Rosa Luxemburg Platz (Weydingerstraße)

2012

photo Federico Baronello

Io, Fondazione Brodbeck
Collezione Paolo Brodbeck, Catania

Resultado da residência artística para o *Projeto Fortino 1* da *Fondazione Brodbeck* de Catania, estas seis telas de grande formato retratam seis lugares na Sicília oriental queridos pelo artista. Sucedem-se retratos de paisagens do Etna, onde as cinzas vulcânicas criam veios na tela, mas também retratos de áreas industriais e de lugares de arte contemporânea. As telas, de tamanho consideravelmente maiores que os demais monocromos do artista, foram expostas em 2012 na Fundação *Brodbeck* por ocasião da individual Luca Vitone - *Natura morta* com paisagens e instrumentos musicais.

Made during Vitone's residence at Fondazione Brodbeck's Project Fortino 1 *in Catania, these six large-format canvases portray six places in eastern Sicily dear to the artist: portraits of Etna landscapes, in which volcanic ash veins the canvas, along with portraits of industrial areas and contemporary art venues. Considerably larger than the artist's other monochromes, these canvases were exhibited in 2012 at the Fondazione Brodbeck in his solo exhibition,* Luca Vitone – Natura morta con paesaggi e strumenti musicali.

Io, Moak a Pozzallo, Io, Zafferana, Io, Fondazione Brodbeck, Io, XI Strada a Catania, Io, C.o.C.A. a Modica, Io, Fattorie Romeo del Castello a Randazzo

Brodbeck

2016

Io, Villa Belgiojoso

photo Luca Vitone

Io, Villa Belgiojoso #1
Collezione Fondazione Brivio Sforza

A se autorretratar é o parque de *Villa Belgiojoso Brivio Sforza*, uma suntuosa residência na região de Brianza cujos jardins dos séculos XVII, XVIII e XIX são testemunhos da mudança na concepção da paisagem ideal ao longo dos séculos. As telas, expostas aos agentes atmosféricos e aos humores do solo do jardim, cobrem-se de bolores e terra e adquirem variações de tons intensos de verdes, cinzas e marrons em contraste com a cor esmaecida das telas com que Vitone retrata os interiores da *Villa* usando a poeira que neles se acumulava.

The park at Villa Belgiojoso Brivio Sforza, a sumptuous residence in Brianza, whose 17th, 18th and 19th century gardens reveal how our conception of the ideal landscape changes over the centuries, was the subject of this self-portrait. Exposed to atmospheric agents and the humors of the garden soil, the canvases became covered in mold and earth, taking on intense chromatic tones of green, grey and brown, in stark contrast to the muted color of the canvases with which Vitone portrays the Villa's interior, using dust that accumulated there.

Io, Villa Belgiojoso #1, Io, Villa Belgiojoso #2 (dittico), Io, Villa Belgiojoso #3, Io, Villa Belgiojoso #4

2017

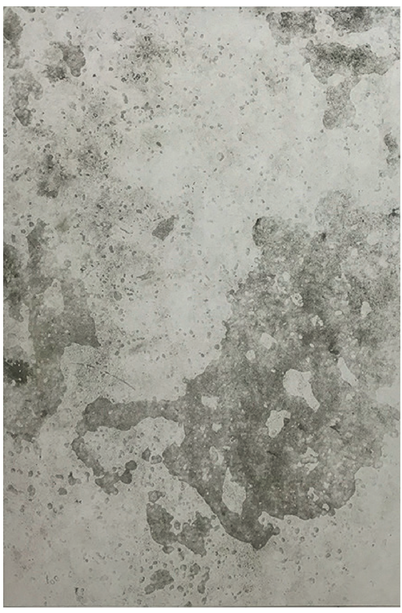

photo Giovanni Oberti

Io, I Tattoli (cortile interno)
Collezione Lorenzo Bini Smaghi, Roma

No ano seguinte é mais uma *Villa* histórica a se representar nas telas de Vitone: *Villa I Tattoli*, nas imediações de Florença, fica em um terreno de propriedade da família Bini Smaghi desde 1428. O artista deixa que três telas sejam impressas pelos agentes atmosféricos que por séculos atravessaram seus espaços e assim obtém os retratos do pátio interno da *villa*, da capela de família e da adega, que apresentam temas e variações de cores heterogêneas.

The following year, another historical villa made a selfportrait debut in Vitone's paintings: Villa I Tattoli, near Florence, stands on land that has been in the Bini Smaghi family since 1428. The artist left three canvases to be imprinted with the atmospheric agents that for centuries have filled these spaces, obtaining portraits of the Villa's inner courtyard, the family chapel, and the cellar, which generated heterogeneous motifs and colors.

Io, I Tattoli

Io, I Tattoli (cortile interno), Io, I Tattoli (cappella), Io, I Tattoli (cantina)

2018

Io, Penegasse

photo Alice Moschin

Io, Penegasse #3
Galleria Pinksummer, Genova

O artista expõe quatro telas a agentes atmosféricos na localidade de Penegasse, na Valbrevenna de Ligúria. É a primeira vez que Vitone realiza retratos de paisagem de lugares de sua terra natal, a Ligúria. Das telas, caracterizadas por fortes tons de cinza, uma foi exposta na coletiva *Why Should We Not Enjoy an Original Relation to the Universe?* realizada em 2020 junto ao antigo castelo de Senarega em Alta Valbrevenna.

The artist exhibited four canvases to atmospheric agents at Penegasse, in the Valbrevenna valley in Italy's Liguria region. This was the first time that Vitone created landscape portraits in Liguria, the area where he grew up. One of these canvases, characterized by distinct nuances of grey, went on show in 2020 at the group show Why Should We Not Enjoy an Original Relation to the Universe?*, held at the old castle of Senarega in the upper Valbrevenna valley.*

Io, Penegasse #1, Io, Penegasse #2, Io, Penegasse #3, Io, Penegasse #4

2018

Moi, Le Jardin Van Buuren

photo Isabelle Arthuis

Moi, Le Jardin Van Buuren #1
Villa Van Buuren, Bruxelles

Em 2018, Vitone participa da coletiva *Present* no Museu *Van Buuren* de Bruxelas com alguns autorretratos do jardim do Museu, lugar evocativo de contemplação e devaneio romântico idealizado pelo casal Van Buuren como uma extensão orgânica de sua *Villa*. As telas dialogam com as inúmeras obras de arte, *site específics* e objetos de design hospedados pelos interiores *Art Déco* da Villa Van Buuren e por seus jardins.

In 2018, Vitone exhibited at the group show Present, *at the Van Buuren museum in Brussels, a series of self-portraits of the Museum's gardens, an evocative place of contemplation and romantic fancy commissioned by the Van Buurens as an organic extension of their home. The canvases entered into a dialogue with countless works of art, site-specific and design objects hosted at Villa Van Buuren's Art Deco interiors and gardens.*

Moi, Le Jardin Van Buuren #1, Moi, Le Jardin Van Buuren #2,
Moi, Le Jardin Van Buuren #3

2021

Io, Villa Adriana

photo Giulia Floris

Io, Villa Adriana
Tivoli, Area archeologica di Villa Adriana

Para sua mais recente série de autorretratos paisagísticos, o artista deixa que seja Villa Adriana a se retratar durante dois anos em nove telas de grande formato colocadas em vários lugares evocativo da *Villa*. Ressurge aqui, nos títulos das obras, uma dimensão ligada ao gênero pictórico da vista e da paisagem: a tela registra conceitualmente a vista de certo lugar, como uma "janela aberta sobre o mundo", numa tentativa de abarcar a vastidão dos 120 hectares de terreno em que se estende a Villa, bem como a sua complexidade e riqueza histórica e artística. Com esta série Vitone propõe novamente uma reflexão sobre os lugares de poder de nossa sociedade, já realizada por ocasião de sua exposição individual *Imperium* de 2014: Villa Adriana era uma estadia agradável para quem havia encomendado sua construção e, ao mesmo tempo, representação do poder imperial que caracterizou o alvorecer da cultura ocidental.

For his latest series of landscape self-portraits, the artist placed nine large-format canvases in various beautiful spots of the Villa over the course of two years. A perspective linked to the pictorial genre of landscape art emerges from the titles of the works: as though it were an "open window on the world", the canvas conceptually captures the view from a specific location in an attempt to encompass the 120 hectares of land on which the Villa stands, as well as its historical and artistic complexity and richness. With this series, Vitone proposes a reflection on the places of power in our society, which he had already undertaken on the occasion of his 2014 solo exhibition entitled Imperium: *Hadrian's Villa was both a peaceful home for those who had it built and a representation of the imperial power that characterised the dawn of Western culture.*

Io, Villa Adriana (Veduta di passeggiata pensando al Pecile), Io, Villa Adriana (Paesaggio visto dalle Piccole Terme), Io, Villa Adriana (Veduta della Torre di Roccabruna), Io, Villa Adriana (Veduta del Canopo da due finestre), Io, Villa Adriana (Paesaggio nei pressi degli Hospitalia), Io, Villa Adriana (Veduta di camerino presso il Canopo), Io, Villa Adriana (Veduta del piano vicino al Ninfeo), Io, Villa Adriana (Veduta dalle Cento Camerelle), Io, Villa Adriana (Paesaggio nei pressi del Teatro Greco)